

14965 - Práticas de Educação Ambiental

Environmental Education Practices

CUNHA, Ananda Helena Nunes¹; FERREIRA, Evaldo de Melo²; COSTA, Lays Fabiana dos Santos³; LEANDRO, Wilson Mozena⁴

¹Universidade Federal de Goiás (UFG), analena23@gmail.com; ²UFG, evaldodemeloferreira@gmail.com; ³UFG, lays-unesp@hotmail.com; ⁴UFG, wilsonufg@gmail.com

Resumo: O projeto de extensão em Formação de Educadores Ambientais teve como objetivo formar docentes para disseminação da Educação Ambiental, uma vez que a educação desempenha papel central no resgate dos sentidos ambientais. Ocorreram aulas teóricas e práticas para professores da Secretaria Municipal de ensino de Anápolis, GO, funcionários das Secretarias do Meio Ambiente e de Ciência e Tecnologia. As aulas teóricas ocorreram entre outubro/2011 e dezembro/2012, no parque Ipiranga (Anápolis, GO) e contaram com disciplinas aplicadas ao meio ambiente, sustentabilidade e concepções de educação ambiental. Nesse sentido, durante o projeto de extensão, foram desenvolvidas, também, aulas práticas que foram desenvolvidas em dois locais situados na cidade de Anápolis, GO e que tiveram como base o contato com os problemas existentes na cidade. Como a educação é um processo lento, as ações propostas e executadas hoje só poderão ter resultados daqui algum tempo.

Palavras-Chave: meio ambiente; educação; dificuldades.

Abstract: The extension project in Environmental Educator Training aimed to train teachers to spread environmental education, since education plays a central role in the rescue of environmental senses. There were lectures and practices for teachers of Municipal teaching Anapolis, GO, officials of the Departments of Environment and Science and Technology. The lectures took place between October/2011 and December 2012, the park Ipiranga (Anapolis, GO) and counted with disciplines applied to the environment, sustainability and environmental education concepts. Accordingly, during the extension project were developed also practical lessons that were developed in two places in the city of Anapolis, GO and that were based on contact with the existing problems in the city. Since education is a slow process, the actions proposed and implemented today will only have results here awhile.

Keywords: environment; education; difficulties.

Contexto

O projeto de extensão em Formação de Educadores Ambientais foi desenvolvido no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás, juntamente com a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Anápolis-GO. Ocorreram aulas teóricas e práticas para trinta professores da Secretaria Municipal de ensino de Anápolis, GO, cinco funcionários da Secretaria do Meio Ambiente e cinco funcionários da Secretaria de Ciência e Tecnologia. As aulas teóricas ocorreram entre outubro/2011 e dezembro/2012, no parque Ipiranga (Anápolis, GO) e contaram com disciplinas aplicadas ao meio ambiente, sustentabilidade e concepções de educação ambiental.

Algumas práticas podem ser desenvolvidas para facilitar o papel do professor que pretende trabalhar com a educação ambiental, principalmente quando essa provocação de sentidos é desenvolvida na escola, que é o local de atuação dos professores envolvidos no projeto. O contato com locais diferentes e práticas desconhecidas po-

dem auxiliar no processo de ensino pedagógico, uma vez que a mudança de atitude deve, por sua vez, se realizar na mudança de comportamentos e de organização da sociedade, com foco nas relações com o meio ambiente (QUIRINO, 2007). As mudanças no pensamento começam com pequenas atitudes, o que facilita o processo de aprendizagem. Nesse sentido, durante o projeto de extensão, foram desenvolvidas, também, aulas práticas que foram desenvolvidas em três locais situados na cidade de Anápolis, GO e que tiveram como base o contato com os problemas existentes na cidade.

Quando a proposta de que o homem faz parte do meio que vive se torna aplicável podemos construir a noção de que a formação da educação ambiental faz parte do processo educacional, ou seja, a formação do sujeito ecológico, que se insere como parte do meio ambiente. Pensando em uma proposta de educação voltada para a formação de educadores ambientais, foi desenvolvido o projeto de extensão 'Formação de Educadores Ambientais' que teve como objetivo formar docentes para disseminação da Educação Ambiental, uma vez que a educação desempenha papel central no resgate dos sentidos ambientais, os quais são capazes de povoar o cotidiano com novos sentidos e promessas de modificações, diante da crise ambiental e de todas as informações que circulam cotidianamente.

Descrição da experiência

Sabemos que é preciso construir novos valores, que realmente formem um sujeito ecológico, que tenham atitudes internas de respeito ao meio ambiente, que seja um difusor crítico e responsável das informações e das atitudes necessárias ao bem estar das gerações presentes e futuras. Desta forma, como sugerido por Catalão e Ibañez (2008), foi desenvolvida a metodologia da pesquisa-ação, que se apóia na cooperação, evolução e independência dos participantes para a resolução de problemas vivenciados por eles, buscando conhecimento para vincular as habilidades individual e coletiva. Partindo desse pressuposto, o primeiro local visitado foi a Escola Agrícola de Anápolis-GO. O objetivo dessa visita foi apresentar aos cursistas como pode ser feito o cultivo de alimentos orgânicos, o que pode ser desenvolvido por eles em sala de aula.

Na Figura 1 pode-se observar uma barragem de contenção, que possui função de conter a água da chuva, o que favorece, também, o plantio ao redor como visto. Pode ser colocado também o cultivo de aves ao centro (Figura 2), apresentando assim, o consórcio da criação de animais com o cultivo de alimento. Essa prática se justifica como interação com os elementos da natureza e estar mergulhado nesse contexto e dele fazer parte facilita a aprendizagem das ações propostas pela educação ambiental (PERES, 2007).



FIGURA 1: barragem de contenção. Fonte: a autora.



FIGURA 2: cultivo de animais. Fonte: a autora.

A estufa pode ser feita de materiais alternativos como bambu ou taboca (Figura 3), para cultivo de diversos alimentos e plantas, o que apresenta baixo custo, podendo ser construído por qualquer pessoa. Podem ser utilizadas garrafas pet para plantio de hortaliças utilizando uma estrutura simples para irrigá-las, como apresentado na Figura 4. Dessa forma, tecnologias como a irrigação e a produção em ambiente protegido se tornam acessíveis à comunidade.



FIGURA 3: estufa de bambu. Fonte: a autora.



FIGURA 4: plantio com garrafas pet. Fonte: a autora.

O segundo local visitado foi o caminho das águas, onde foi observado falhas em alguns pontos da cidade de Anápolis, GO. Pode ser observado que a macrodrenagem da cidade não é tão eficiente como deveria. Provavelmente este fato se deve ao fato da má distribuição das construções próximas a áreas de risco,

transbordando a rede de drenagem da água da chuva. Uma vez que se conhecem os problemas na cidade, se torna mais fácil o processo de ensino e aprendizagem.

Foi observada na aula uma rua próxima ao córrego das Antas, sem proteção nenhuma, podendo ser destruída depois de uma forte enchente. Poderia ser feita uma proteção ou canalização reforçada do mesmo para evitar problemas deste tipo. Diante de situações semelhantes empresas, prefeituras, órgãos públicos devem apresentar soluções para alcançarem o desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo sustentar o lucro dos negócios, que não podem ser descartados. Este fato pode ser de extrema relevância quando o cursista passa a se sentir parte do problema existente em sua cidade, o que provoca seu sentido de querer modificar.

Considerações finais

Partindo da metodologia de que a prática auxilia o ensino pedagógico da educação ambiental, aulas práticas podem ser desenvolvidas para o mesmo, provocando o sentido do cursista que passa a se sentir participante do processo ambiental, e não mais apenas um expectador, pois assim ele conhece os problemas da cidade, e entende porque estão ocorrendo. Docentes como educadores ambientais foram formados durante as reflexões, discussões desenvolvidos no projeto de extensão. As ações planejadas e pensadas por cada educador ambiental será executada de acordo com suas condições de trabalho na sua realidade. Como é um processo moroso a educação só poderá ser avaliada no futuro. Assim também será a educação ambiental, ou seja, as ações propostas e executadas hoje só poderão ter resultados daqui algum tempo. Concluímos que os primeiros passos foram dados, mas uma avaliação só poderá ser feita posteriormente. O professor apresenta ao aluno a visão que ele teve de parte do processo, e este passa a enxergar os problemas da cidade e compreendê-los, o que faz ele se inserir, também, como responsável pela cidade. Desta forma, se torna um método educativo que pode facilitar o ensino desta disciplina. Era de se esperar que críticas ao planejamento e desenvolvimento urbanos fossem discutidos e debatidos, surgindo sugestões e aplicações dos saberes dos discentes, ou seja, o projeto se apresentou justificável uma vez que alcançou a meta esperada, que era a formação de docentes para a disseminação da Educação Ambiental, formando sujeitos ecológicos aptos a trabalharem com propostas educacionais enfocando a preservação do meio ambiente, e resultando em indivíduos responsáveis na formação de opiniões críticas para a visão do meio ambiente, desconstruindo antigos comportamentos e construindo novas atitudes.

Referências bibliográficas

CATALÃO, Vera Margarida e IBAÑEZ, Maria do Socorro Rodrigues. Pesquisa, ensino e extensão com as águas e pelas águas do Cerrado: o fluxo do Projeto Água como matriz ecopedagógica. In: GALVÃO, Afonso Celso Tanus e SANTOS, Gilberto Lacerda dos (orgs). Educação: tendências e desafios de um campo em movimento. Brasília: Liber Livro: ANPED, 2008.

PERES, Maria Lúcia Duarte. Temas Transversais. In: HAMMES, Valéria Sucena. Construção da Proposta Pedagógica. vol.1/EMBRAPA. 2 ed. São Paulo. Globo, 2007.

QUIRINO, Tarcízio Rego. Orientação pedagógica. In: HAMMES, Valéria Sucena. Construção da Proposta Pedagógica. vol.1/EMBRAPA. 2 ed. São Paulo. Globo, 2007.